

# Mestres do Artesanato em Fibra

Mapeamento e Catalogação de Mestres do Artesanato  
em Fibra de Cana Brava Ponta de Pedras - Goiana - PE

**Projeto Cultural 1765/17**

Relatório de realização de atividades

Produtor Cultural

Erimar José Dias e Cordeiro

CPF nº 032.471.654-01

CPC nº 3693/13

Realização



Incentivo

FUNDO PERNAMBUCANO  
DE INCENTIVO À CULTURA  
FUNCULTURA



Secretaria de  
Cultura



GOVERNO DO ESTADO  
*Pernambuco*

MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

## **Apresentação**

Este documento apresenta os resultados da pesquisa fomentada pelo projeto cultural *Mapeamento e Catalogação de Mestres do Artesanato em Fibra de Cana Brava - Ponta de Pedras - Goiana/ PE*, realizado entre abril de 2018 e abril de 2019. Esta pesquisa foi apoiada pelo Governo do Estado de Pernambuco, por meio do Sistema de Incentivo à Cultura Fundarpe/Funcultura, inscrito sob o número 1765/17.

## **Agradecimentos**

Este trabalho reconhece e agradece a disponibilidade dos mestres artesãos e os conhecedores das histórias destes artesãos em compartilhar suas memórias.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



## Objetivo

Este projeto cultural teve por objetivo mapear, catalogar e registrar dados sobre os mestres emblemáticos e suas obras no artesanato em fibra de cana brava em Ponta de Pedras, no município de Goiana/PE, a partir da identificação de sua importância e representatividade histórico-cultural na tradição desta atividade artesanal para a localidade e o Estado. A pesquisa tomou como referência geográfica o distrito de Pontas de Pedras, local de trabalho e residência dos entrevistados. O projeto também propunha a iniciativa de recuperação histórica e reprodução das peças emblemáticas destes mestres.

A ação visou:

- Identificar os artesãos emblemáticos, reconhecidos como mestres em suas comunidades e cuja obra seja representativa da tradição do artesanato em fibra de cana brava de Ponta de Pedras;
- Sistematizar a história profissional dos mestres, compreendendo seu papel formador e disseminador da técnica e tradição artesanal na localidade;
- Levantar e registrar as técnicas de produção artesanal e as peças representativas de cada mestre artesão;
- Disponibilizar o documento de catalogação para acesso ao público alvo.

Este trabalho aprofunda as pesquisas relatadas no Projeto Cultural *Mapeamento do Artesanato de Fibra no Litoral de Ponta de Pedras – Goiana – PE* (Projeto 1907/15, do produtor Tibério Tabosa). Este projeto inicial teve o objeto de mapeamento e registrar o desenvolvimento da atividade artesanal em Fibra de Cana Brava praticado no litoral de Ponta de Pedras.

Para monitoramento e avaliação, foram definidas metas para o projeto de pesquisa, atribuindo indicadores quantificáveis para cada ação e os mecanismos para alcançá-los.

- Definição dos mestres artesãos emblemáticos e representativos do artesanato em fibra de cana brava em Ponta de Pedras, através de bibliografia e entrevistas com pessoas envolvidas com o processo – [pelo menos 3 mestres]
- Registro do percurso histórico dos mestres artesãos do artesanato em fibra de cana brava em documento digital, usando ferramentas como fotografia e registro audiovisual das entrevistas – [pelo menos 3 mestres]
- Registro e catalogação de técnicas de produção artesanal e das peças emblemáticas dos mestres artesãos para início da formação de um acervo permanente – [10 peças]
- Disponibilização de documento digital para o público e pesquisadores do assunto, com sistematização dos resultados obtidos [1 relatório + 1 encontro presencial]

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



# Equipe Técnica

## Produtor Executivo

Erimar José Dias e Cordeiro

## Pesquisadores

Laboratório O Imaginário

Virgínia Pereira Cavalcanti

Erimar José Dias e Cordeiro

Novos Rumos: Consultoria, Facilitação de Processos e Pesquisas

Tibério César Macêdo Tabosa

## Captação de Imagens/Design Gráfico

Danyelle do Nascimento Marques

Erimar José Dias e Cordeiro

## Colaboradores

Ana Maria Queiroz de Andrade

Vinícius Simões Botelho

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



# Apresentação dos Pesquisadores

## Laboratório O Imaginário

O Laboratório de pesquisa e design O Imaginário, criado em 2003, é vinculado à Universidade Federal de Pernambuco [Departamentos de Design e de Cultura], formado por professores, estudantes e técnicos de diversas áreas do conhecimento, que atuam com foco no design como instrumento a serviço da sustentabilidade ambiental, econômica e social. Quando direcionado à produção artesanal, as ações do Laboratório visam contribuir para firmar a atividade artesanal enquanto meio de vida sustentável, através de intervenções que respeitem os valores culturais das comunidades produtoras de artesanato.

## Novos Rumos: Consultoria, Facilitação de Processos e Pesquisas

A Novos Rumos é uma empresa constituída em 2015 que tem por objetivo social realizar atividades de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de ciências sociais e humanas, assim como a prestação de serviços de assessoria e consultoria voltadas ao campo da economia criativa, cultura e artes. A empresa assume a experiência e o portfólio de serviços executados pelo seu sócio proprietário, Tibério Tabosa.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



## Ponta de Pedras

O município de Goiana está inserido na Zona Metropolitana do Recife desde 2017, embora historicamente suas características sejam da mesorregião da Mata e com forte tendência à diversificação da atividade econômica, destacando-se a agricultura da cana de açúcar, o turismo e a indústria de transformação de alimentos. Administrativamente é organizado em três áreas, a Sede (centro urbano) e os distritos de Tejucupapo e de Ponta de Pedras.

O distrito de Ponta de Pedras compreende a maior parte do litoral do município de Goiana, na zona da Mata Norte de Pernambuco, distante 75 quilômetros da capital do Estado. Apesar do grande número de indústrias que se instalaram no município nos últimos anos, a pesca artesanal ainda é uma das principais fontes de trabalho e renda para sua população, predominantemente formada por mulheres, estas são pescadoras, marisqueiras, filhas ou esposas de pescadores. O artesanato em fibra de cana brava constitui uma alternativa de renda além de ser uma possibilidade de inclusão social.



Figura 1. Distrito de Ponta de Pedras  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2017

### Histórico

Ao tempo da colonização, Goiana pertencia à antiga Capitania de Itamaracá e era ocupada pelos nativos indígenas. Desde a instalação dos primeiros engenhos de açúcar, ainda na primeira metade do século XVI, o contato entre diferentes etnias marcou a cultura local. Teve participação ativa em grandes eventos, como a Batalha das Heroínas de Tejucupapo de 1646, a Revolução Pernambucana em 1817, a Confederação do Equador em 1824 e da Revolução Goianense em 1825.

### Política

Goiana foi alcançou o status de freguesia em 1568, elevada à categoria de vila em janeiro de 1685 e de cidade em maio de 1840. Em dezembro de 1963, Ponta de Pedras foi desmembrada do município de Goiana, através da Lei Estadual nº 4950 - sendo elevado à categoria de município, porém em 27 de agosto de 1964, por decisão do Tribunal de Justiça, o município de Ponta de Pedras foi extinto e seu território reincorporado ao município de Goiana, voltando a ser distrito – como permanece até hoje.

Realização



Incentivo



Secretaria de Cultura



### **Economia**

A economia da localidade, atualmente gira em torno da pesca, turismo e comércio. O distrito possui uma pequena área comercial e uma rede de pousadas, além de diversos bares e restaurantes. O período mais lucrativo para o comércio é o verão, quando o distrito recebe um grande número de turistas vindos principalmente de Centro de Goiana, Região Metropolitana do Recife e João Pessoa/PB. O setor de serviços é responsável por 58% do Produto Interno Bruto do município.

Pelo estratégico acesso ao mar, Ponta de Pedras tem na pesca uma das principais fontes de emprego e renda. Foi a partir da fundação da colônia Z3, que pescadores da região consolidaram a atividade com o uso de covos. O cultivo da cana-de-açúcar, embora reduzido, ainda é importante na oferta de trabalho e geração de renda local. Esta produção agrícola representa um décimo da geração de renda goiananense.



*Figura 2. Sede da colônia de pescadores  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

Nos anos de 2010, foram fomentadas as instalações de indústrias, particularmente importantes a automobilística e farmacoquímica, em grandes áreas de Goiana, geograficamente próximas à sede e ao distrito de Ponta de Pedras e de Tejucupapo. A produção industrial corresponde a 32% do PIB municipal.

### **Turismo**

A praia de Ponta de Pedras é a mais frequentada do município, outros atrativos são as praias de Carne de Vaca e Catuama. Recebe milhares de visitantes durante o verão e em épocas festivas, como carnaval e final de ano. O parque ecológico Aparauá Ecoaventura também é ponto de visita de muitos turistas.

### **Localização e População**

Ponta de Pedras está localizada no oeste do Município de Goiana, a 45km de distância do Centro de Goiana e a 75km da capital do Recife. O distrito é o ponto extremo leste do Estado de Pernambuco e o

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





segundo das Américas. Sua população está estimada em 8 mil habitantes, dos quais 58% são mulheres, 20% são crianças e 18% são estudantes, de acordo com dados disponíveis do IBGE em 2010.

Apesar do recente aumento das indústrias se instalando na região, a necessidade de qualificação da mão-de-obra ainda mantém um contingente de desempregados alto, de 30% dos residentes. Esta situação não oferta muitas perspectivas de mudança de condições de vida. Por consequência, os índices de violência e uso de drogas só tendem a aumentar.



*Figura 3. Praça e praia de Ponta de Pedras  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

#### **Indicadores**

IDH do Estado	0,673
IDH do Município	0,651
Extensão territorial em km <sup>2</sup>	445,810 km <sup>2</sup>
Distância da capital	62,1 km
Quantidade de habitantes no município	78.940
Esperança de vida ao nascer	71,75 anos

*Tabela 1. Indicadores socioeconômicos do Município do Cabo.  
Fonte: IBGE 2010 e PNUD 2015*

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





## Local de Análise da Pesquisa

O Centro Cultural José Romualdo Maranhão é um espaço destinado a promover atividades culturais entre os moradores do distrito de Ponta de Pedras. O espaço físico do Centro Cultural é um antigo casarão situado à beira mar, doado à Prefeitura e reformado por ela. Hoje o espaço abriga o Artesanato Cana Brava, grupo de produção artesanal constituído em 2003 com o apoio de parcerias com a prefeitura e instituições de ensino, pesquisa e fomento. Desde sua requalificação, em 2008, o Centro vem sendo reconhecido pela qualidade do trabalho em fibra de cana brava, mais notoriamente, além do trabalho com tecido, coco e papel artesanal. O local também é ponto de comercialização e treinamento de artesãos em diversas áreas.



Figura 4 – Exterior do Centro Cultural José Romualdo Maranhão.  
Fonte: Acervo O Imaginário, 2017.

O artesanato em fibra de cana brava representa uma alternativa de renda além de ser uma possibilidade de inclusão social. A atividade é uma referência, não somente para a comunidade de Ponta de Pedras, mas para as comunidades de praias vizinhas, e tem ampliado seu espaço nos cenários local, estadual e nacional.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



## Metodologia da Pesquisa

A metodologia de abordagem selecionada para esta pesquisa foi a dialética, uma vez que é considerada conveniente para o estudo da realidade social, pois fornece as bases para uma interpretação mais dinâmica e totalizante da realidade (DEMO, 1995). A dialética considera que a pesquisa sobre fenômenos e fatos sociais necessita considerar o contexto de entorno, como as condicionantes históricas, políticas, econômicas e sociais.

Como métodos de procedimento, foram adotados o *histórico* e o *estudo de caso*. O método histórico se debruça sobre o estudo de acontecimentos e processos do passado para inferir sobre o panorama atual. No caso dessa pesquisa, é essencial para a identificação e história dos artesãos com as características de mestres, como esta identificação em seu meio social e o repasse das técnicas utilizadas.

O estudo de caso foi utilizado para circundar os fatos e fenômenos, neste caso, a comunidade artesã do litoral de Ponta de Pedras – Goiana-PE. O Estudo de Caso se caracteriza pela capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações (YIN, 2001). Neste recorte específico, a pesquisa lida com fatos do passado e eventos contemporâneos observados e registrados através de observações diretas e entrevistas.

Segundo Freitas (2006), história oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica de entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana. Sua principal técnica de coleta de dados é a entrevista de história oral, de onde se obtém depoimentos dos entrevistados.

Segundo Vergara (2008), algumas das principais características das entrevistas de história oral são as seguintes:

- Permite reconstituir redes de relação, padrões de socialização, trajetórias de instituições, de comunidades e de indivíduos;
- Privilegia a recuperação dos fatos vividos, conforme percebido e registrado por seus participantes;
- Requer do pesquisador experiência e conhecimento prévio sobre a temática ou a história de vida do entrevistado, na medida em que o resultado da entrevista é construído pelo entrevistador e pelo entrevistado. Além disso, exige sensibilidade para captar temas emergentes, que podem ser relevantes para os propósitos da pesquisa;
- Há o risco de o entrevistado evitar determinados temas, em virtude de seu depoimento estar sendo gravado.

Essa articulação entre a memória individual e coletiva é explicada por Halbwachs (1990), que entende a memória como resultado da relação dos indivíduos em seus grupos sociais. Ao invés de estudar a memória em si, isolando no indivíduo e colocando-a cada vez mais distante do social, Halbwachs propõe-se a analisar os “quadros sociais”. A lembrança individual passa a estar relacionada com os grupos e instituições às quais o indivíduo pertence (ou pertenceram), como família, classe social, escola, igreja ou local de trabalho.

As recomendações metodológicas e as sugestões para pesquisas em memória social pautadas por Bosi (2003) indicam os depoimentos de vida através de entrevistas em formato aberto e um senso aguçado de observação do entrevistador.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



Os mestres foram selecionados através da técnica da “bola de neve”, onde partindo de um universo pré-definido de entrevistados, é possível construir uma rede de indicações sucessivas até que ter a saturação/repetição de indicações, fechando assim, o circuito das entrevistas. Estes entrevistados em seus distintos papéis (artesãos, mestres, coletores de cana brava, pescadores que utilizam ou utilizaram covos, representantes de instituições envolvidas direta ou indiretamente com a atividade) ao contarem um pouco de si, dos personagens importantes para a sustentabilidade da produção, do local, de suas histórias, das formas de fazer, organizar e colaborar e dos relatos das transformações e das utilizações ocorridas com a fibra da cana brava ao narrar suas lembranças; não estão apenas construindo suas memórias particulares, mas a memória coletiva do lugar, da matéria prima, das técnicas, do universo (do mundo, do território, dos lugares) e dos grupos sociais.

Diante disso, o que se percebe é que quando lembramos é porque os outros, a situação presente, nos fazem lembrar, pois na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, é refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. Este autor considera que a menor alteração do ambiente atinge a qualidade da memória e amarra a memória da pessoa à do grupo; e, ainda, que a linguagem é o instrumento decisivamente socializador da memória (PINEZI et al, 2014).

Como fatos e fenômenos importantes, a prática da pesquisa e sua validação contínua junto aos entrevistados ao longo de todo o processo com entrevistas e reuniões, permitiu considerar os fatos relevantes, os principais atores sociais individuais ou coletivos envolvidos, os impactos e resultados, o portfólio de produtos, as contradições e os problemas enfrentados e os modos de transformação da fibra da cana brava: coleta, criação de artefatos, modos de fazer, formas de organização, técnicas utilizadas e o acesso ao mercado (interno e externo).

## Técnicas de Pesquisa

Para a realização da pesquisa de campo, foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa: entrevistas com os mestres artesãos, partindo da escolha dos mestres no processo denominado “bola de neve” até o registro; e a produção, seleção e guarda das peças emblemáticas, com perspectivas futuras de formar um acervo material histórico do artesanato em fibra de cana brava dos mestres artesãos de Ponta de Pedras.

### **Coleta de documentos**

Fonte de coleta restrita a documentos sendo de suma importância ao estudo de caso, pois pode ser útil a todos os tópicos e assumir muitas formas: revistas, jornais, relatórios internos, folders, cartas, memorandos, fotografias, entre outros. Os documentos adquiridos auxiliaram no processo de aquisição das informações e imagens sobre os aspectos culturais, enfocando a história.

Para subsidiar o método de procedimento histórico utilizado nesta pesquisa, foi feita uma pesquisa bibliográfica (livros, artigos e publicações acadêmicas) e documental (base de dados do Laboratório O Imaginário, internet, arquivos de instituições), como recomenda o pesquisador CAUDE (2001). De posse desta base foram realizadas entrevistas semiestruturadas; o objetivo foi a construção de um espaço de valorização das narrativas dos entrevistados.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



### Entrevistas

O que se busca nesta etapa são depoimentos de histórias de vidas, as percepções, os significados construídos, os conflitos enfrentados e os naturais dilemas dos sujeitos sociais entre o que pensam e a memória “cristalizada” prevalente no momento da pesquisa, colhendo e trabalhando memórias e narrativas autobiográficas nas vozes dos mestres selecionados. Para estas entrevistas, foram utilizados questionários e gravações para suporte da etapa da análise de conteúdo. É importante evocar os sentidos e os significados que esses mestres, comumente silenciados ou excluídos das narrativas oficiais, tipicamente elitistas, dão sobre o seu papel como sujeitos sócio históricos que contribuem na construção das identidades e memórias do local onde vivem e trabalham.

Foi estabelecida um conjunto chave de perguntas, visando um roteiro comum a todos, conciliando local e horário disponíveis pelos participantes para as entrevistas. As entrevistas com os mestres, em atividade ou não, foram a linha-mestra desta pesquisa, contando os seus envolvimento com a fibra de cana brava e a trajetória profissional de cada um (biografia, técnicas, organização do trabalho, significados atribuídos ao trabalho, a formação de novos artífices, o portfólio de produtos etc.), cruzando marcos históricos em comum e elencando as diferenças e as contradições.



Figura 5. Entrevista com Anun, cortador de cana brava.  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2017

Foi perguntado a todos os entrevistados qual a visão de futuro que tinham, para si e para o trançado com cana brava. Além dos mestres, também foram entrevistadas outras pessoas envolvidas na cadeia produtiva do artesanato com a fibra cana brava de hoje e do passado.

É válido registrar que com as falas capturadas não se busca uma verdade. O entrevistado, como todos nós, conta a sua verdade. Mais do que a verdade, interessam ao pesquisador as dissonâncias, as construções narrativas, as emoções e as múltiplas visões (BOSI, 1994).

Neste âmbito de investigação, até mesmo as lacunas, os não-ditos, os relegados à insignificância carregam significados que precisam ser lidos, compreendendo o jogo das forças políticas, econômicas e simbólicas que perpassam a batalha entre memória e esquecimento nas narrativas.

Trata-se de um jogo social, carregado de disputas e conflitos, na busca de signos significantes, que envolvem a seleção entre a lembrança e o esquecimento e, como consequência, entre o ato de empoderar ou subjugar os seus semelhantes naturais de forma consciente ou inconsciente.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





### **Observação direta**

Conduz à observação realizada diretamente no local investigado, sendo útil para fornecer informações adicionais em ocasiões em que se está coletando outras evidências. A observação direta aconteceu em todos os momentos em que os pesquisadores estiveram junto à comunidade, ampliando o registro das informações de cada etapa.

### **Captura de Sons, Imagens**

Ao longo do processo de pesquisa foram realizadas entrevistas, em que foram registradas por meio de fotos, vídeos e gravações de áudio, sempre com a autorização dos entrevistados. Estes registros permitem a realização de leituras das experiências vividas, dos conflitos, das representações e dos imaginários. Além disso, a captura dos audiovisuais foi frequente, não apenas como registro dos trabalhos de campo, mas também como formas alternativas de construção de narrativas sensíveis sobre o universo cultural investigado. (BAUER, 2008).

O autor Canevacci (2001), baseado nas imagens e nos sons, propõe a construção de uma metodologia que dê conta das “biografias culturais” dos lugares e dos atores sociais que os habitam ou frequentam. Por sua vez, Martins (2008) elabora por meio de suas leituras imagéticas, uma reflexão metodológica que aponta indícios de relações e representações sociais que articulam atores sociais e seus repertórios, passados e presentes.

Nos registros de produção de artefatos artesanais históricos durante a entrevista foi solicitado que os mestres executassem o passo a passo ou alguma etapa (no caso dos idosos) do processo produtivo, e quando disponíveis, coletamos peças emblemáticas para registro fotográfico. Em todos os casos a equipe de pesquisadores fez a observação e o registro cuidadosos e comentados dos modos de fazer e suas respectivas técnicas, assim como o processo de coleta e processamento da fibra cana brava.

## **Entrevistados**

Foram definidos os mestres atuais e do passado no manejo da fibra cana brava em suas diversas aplicações artesanais – covos, peças utilitárias e decorativas. Para a definição dos mestres, a pesquisa encontrou em sua revisão bibliográfica duas recomendações importantes e complementares. A primeira foi a de Fisher e Soares (2010), que afirmam que estes se caracterizam por possuir os conhecimentos e as técnicas necessárias para a produção, preservação e repasse das artes e ofícios enraizados no cotidiano de sua comunidade, sendo reconhecido no local onde vivem e por outros setores culturais.

Segundo Fisher e Soares (2010), é atribuída a condição de mestre artesão aquele que possui:

- Conhecimentos e as técnicas necessárias para a produção e preservação da atividade
- Repasse das técnicas enraizadas no cotidiano de e para suas comunidades
- Reconhecimento destas qualidades no local onde vivem e por outros setores culturais

A segunda fonte bibliográfica, Artesanias de Colombia (2018), foi complementada pelos pesquisadores resultando nas seguintes premissas para validação das escolhas:

### **A construção dos significados e valores do ser mestre**

Mestres são sujeitos reconhecidos por sua grande experiência e conhecimento dos saberes e fazeres, dedicadas às expressões culturais populares, com capacidade de transmiti-los e que tenham reconhecimento de seus concidadãos e pares e da comunidade onde vivem e atuam.

Realização



Incentivo



Secretaria de Cultura



### ***Sobre as suas formas de fazer e seu portfólio de produtos:***

- Os seus produtos devem transformar uma matéria prima natural seguindo técnicas artesanais tradicionais.
- É observado e reconhecido o grau de maestria com que utiliza uma ou várias técnicas produtivas artesanais e a sua habilidade em conjuga-las.
- Os produtos de seu portfólio apresentam características, matérias primas e formas de fazer com as quais são reconhecíveis o seu lugar de origem, a pessoa que os produziu e a comunidade/grupo produtivo a que pertencem.

### ***O processo de institucionalização:***

- Reconhecimentos Estadais – atendimento e seleção por editais, concursos, patrimônios vivos.
- Reconhecimentos dos Especialistas - curadorias de exposições, edição de catálogos, edição ou aparecimento em livros, mídia especializada, temas de pesquisa em universidades.
- Reconhecimentos pelo Mercado – menções em matérias e/ou aparecimento em peças publicitárias veiculadas de revistas ou rede social especializadas, participação no portfólio seletivo de lojas/E-Business emblemáticos e, portanto, formadores de opinião, seleção para eventos dirigidos a públicos formadores de opinião - tipo Casa Claudia

Com base nos depoimentos dos entrevistados (ver lista abaixo), envolvidos no processo da “bola de neve” e pelo cruzamento de referências conceituais, foram definidos e entrevistados três mestres: Lourenço, Nelzia e Juarez, fazendo registro de suas histórias, portfólio de artefatos, técnicas, ferramentas e organização da produção.

- Maria Celina de Barros Carneiro – ex-diretora do Sesi Ponta de Pedras.
- Maria Adélia Tavares Luna – artesã e liderança do grupo Artesanato Cana-brava.
- Gilvanea Ferreira de Melo (Vaninha) – artesã
- Manoel Bandeira dos Santos (Neco) – pescador e artesão.
- Geilson Pereira da Silva (Anun) – cortador e preparador de cana brava
- Norma Maria de Souza – ex-funcionária da Cooperativa Mista Artesanal do Recife
- Liliane Oliveira da Silva – coordenadora pedagógica do Senac/PE
- Maria Fátima Gomes – gestora do projeto de artesanato, turismo e economia criativa do Sebrae/PE.
- Ana Maria Andrade – coordenadora do Laboratório O Imaginário da UFPE.
- Virgínia Cavalcanti – coordenadora do Laboratório O Imaginário da UFPE.

## **Trajectoria do artesanato em cana brava**

É impreciso o início da produção de cestaria com a fibra de cana brava pelos moradores de Ponta de Pedras. Sabe-se que a história desta produção está intimamente ligada à produção dos covos, armadilhas de pesca artesanal passiva muito utilizadas na região, relatado como herança indígena.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





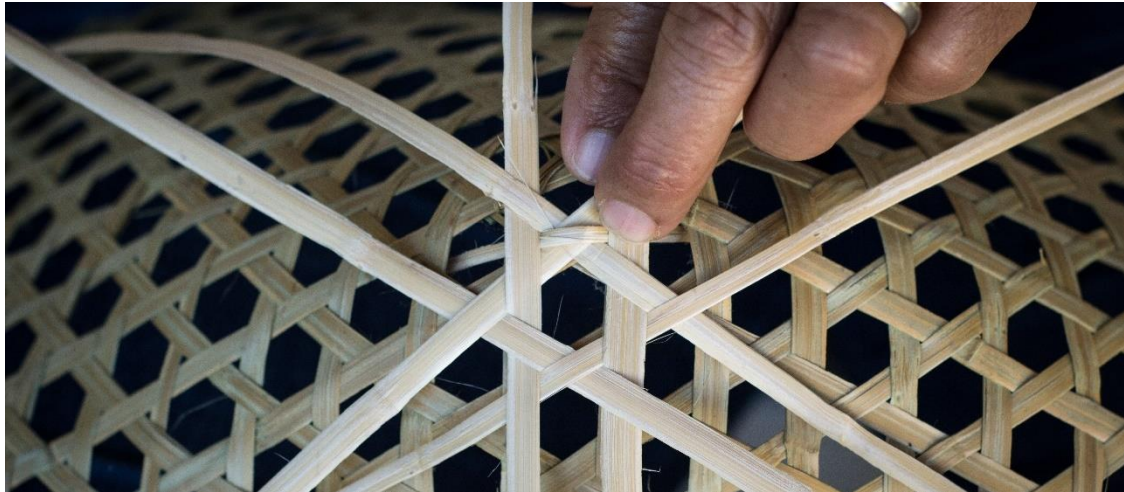


Figura 6. Trançado com a fibra de cana brava  
 Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2018

### **Cana brava**

Com semelhanças ao bambu ou à cana-de-açúcar, a cana brava é uma espécie vegetal que nasce de forma abundante nas áreas de mangue da região. A casca mais externa é seca e pode ser facilmente retirada com o próprio facão utilizado na extração, juntamente com a folhagem da planta. Esta vara é que normalmente é transportada até o local de produção, quando então é dividida em seis ou oito partes, no sentido transversal da cana, formando as primeiras paletas. O miolo, também chamado de bucha, é removido e não tem uso no artesanato. As paletas que serão usadas no trançado são retiradas da parte mais externa, que possui um encerado natural, e, justo por isso, é mais resistente. Estas paletas passam por raspagens, extraíndo-se, dessa maneira, qualquer resquício do miolo da cana. Quanto mais a paleta for raspada, ficará mais fina e maleável, dependendo da intenção de uso. A paleta mais larga e espessa é utilizada nos covos; enquanto paletas mais finas e ainda espessas são usadas para cestos; ao passo que para acabamento são usadas paletas finas em espessura.



Figura 7 – Cana-brava brotando a partir da raiz preservada  
 Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016

A exploração industrial e canavieira removeu as vegetações tradicionais, ao mesmo tempo em que leis ambientais que resguardam as áreas ao redor de mangues, reduziram a área de obtenção da cana brava. No corte da planta, é realizada uma secção na base da cana brava, sem afetar a raiz; num prazo estimado entre seis a doze meses, a cana brava brota e já está em ponto de ser cortada novamente.

Realização



Incentivo



Secretaria de Cultura







Figura 8 – Transporte da cana brava recém cortada  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016

### Covo

A história destes covos e seu trançado é ampla e indefinida. Atribuída por alguns como herança indígena, o covo de fibra de cana brava é característico de Ponta de Pedras. Apesar disto, outros artefatos com o mesmo nome e função de pesca passiva também são localizados internacionalmente em Portugal (que seria uma outra fonte alternativa de chegada ao Brasil), Estados Unidos e países asiáticos, como Indonésia e Filipinas, além de outras áreas costeiras do Brasil, como Rio de Janeiro. De certo, é que todas estas ocorrências se baseiam em localidades pesqueiras, seja para pesca de lagosta, caranguejo ou peixes. Estas diversas variações utilizam outros formatos e/ou outros materiais. Em alguns casos, o mesmo trançado é utilizado, mas com fibras naturais de outras matérias-primas.

O covo é composto por duas faces planas, chamadas de *texto*; uma longa peça chamada de *pano*, que faz a lateral da peça montada e circunda toda o perímetro das faces; e a *sanga*, um tipo de cone, preso no pano que é por onde o peixe consegue entrar em busca da isca. A sanga funciona como um funil, que facilita a entrada do peixe ou lagosta em busca da isca, mas impede a sua saída. Estas partes são feitas com a fibra da cana brava e montadas com estroncas de madeira para sustentar o conjunto, amarrados com cipós. O covo fica no fundo do mar, suspenso pelos “sapatos”, que são as armações de madeira, para que a tela não rasgue ao roçar nas pedras do fundo do mar.



Figura 9 – Covo de pesca tradicional  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2004

Realização



Incentivo



Secretaria de Cultura



### **Produção**

O enfoque desta pesquisa é sobre os mestres do artesanato em fibra de cana brava, que segundo as fontes pesquisadas, é um aperfeiçoamento deste trançado de covos para a produção de peças decorativas e utilitárias. Para construção da pesquisa, foram entrevistados vários conhecedores do trançado em fibra de cana brava, sejam pescadores, artesãos, cortadores da cana-brava e pessoas de instituições que estão ou estiveram ligadas à cadeia produtiva do artesanato em fibra de cana brava. Na grande maioria dos depoimentos, a convergência das informações aponta Seu Juarez como o mais antigo artesão do trançado em fibra de cana brava para peças utilitárias, além do covo. Além desta produção, três grupos sucederam com esta técnica, em diferentes momentos.



*Figura 10 – Peça servindo de molde para reprodução  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2014*

### **Sesi**

Segundo conta Dona Celina, o Serviço Social da Indústria - Sesi - se estabeleceu em Goiana na década de 1940 para fomentar a indústria pesqueira, no entanto, ao iniciar as atividades encontrou uma realidade diferente, pautada na pesca em escala artesanal. A alternativa encontrada foi o investimento em educação da população local, oferecendo tanto o ensino fundamental para crianças, quanto a capacitação técnica para jovens e adolescentes. As técnicas artesanais ensinadas eram a renda de bilro e o trançado em fibra de cana brava.

O Sesi contava com uma produção de peças artesanais organizada em dois grupos: o grupo de aprendizagem, voltado às crianças e iniciantes na técnica e o grupo de produção, com os adolescentes e adultos com vistas à feitura das peças para venda. A comercialização era feita lojas da Casa da Indústria, no Recife e em outras cidades do Estado. Este foi um período de repasse da técnica e valorização da atividade, com remuneração aos artesãos pela produção. Representou para a comunidade, a possibilidade de gerar renda e ter uma alternativa de formação profissional, além da pesca artesanal. Seu Juarez foi o primeiro instrutor do grupo onde ficou até 1994. Nelzia o sucedeu, permanecendo até o fim das atividades do Sesi em Ponta de Pedras, em 1997.

### **Cestaria Luna**

Os irmãos Zezinho e Lourenço Luna seguiram com uma elevada produção desde 1980 e seguem deste modo, com uma produção familiar, participando de feiras, eventos e vendendo a pedidos. Tiveram muitos ajudantes que foram formados nas diferentes etapas da produção. Em seu processo produtivo,

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





repassaram as técnicas de beneficiamento, trançado e acabamento para muitas pessoas, entre familiares e vizinhos, ajudando assim a disseminar o ofício na localidade.

### **Artesanato Cana Brava**

O grupo de produção artesanal foi formado em 2003 com o nome de Cestaria Cana Brava, passando depois para a designação Artesanato Cana Brava. Com apoio do Laboratório O Imaginário da UFPE e do Sebrae/PE, diversas pessoas já foram capacitadas nas constantes oficinas promovidas ao grupo, nas áreas de design, produção, mercado, comunicação e gestão. O grupo agrega mestres, aprendizes e com aptidões diferentes e complementares para seguir perseverando no empreendimento social coletivo. O grupo hoje está sediado no Centro Cultural José Romualdo Maranhão.

Ao longo dos anos, com o apoio de parcerias, o grupo fez oficinas de capacitação que foram além do trançado, envolvendo costura, serigrafia, reciclagem de papel e beneficiamento do coco. O apoio recebido para a organização da produção e a comercialização de produtos foram igualmente importantes para o fortalecimento do grupo. As conquistas do grupo foram muitas; as mais emblemáticas, segundo a liderança do grupo, Maria Adélia, são: a reforma do antigo casarão como Cento Cultural José Romualdo Maranhão, em 2006, para sede do grupo e em parceria com a Prefeitura de Goiana; a participação do grupo na Fenearte; e a premiação nas três últimas edições do Prêmio TOP100 Sebrae de Artesanato.



Figura 11 – Troféu do Prêmio Sebrae Top100 de Artesanato, em 2012 e Figura 12 – Marca do grupo  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2012

## **Mestre Juarez**

Juarez Vieira de Souza é definido como o pioneiro na produção de artefatos utilitários em trançado de fibra de cana brava, por si mesmo e pelos demais entrevistados nesta pesquisa. Com 85 anos de vida, sendo 70 deles dedicados à pesca, conta que aprendeu com seu pai, Adalto, as artes da pesca e do trançado do covo. A pele clara, herança da avó alemã, foi castigada pelo sol durante o tempo no mar, juntamente com os olhos. Primogênito entre os oito irmãos, não teve muita educação formal, casou e manteve a família com três filhas através da pesca, da venda de peças e de ser instrutor de cursos de trançado.

Realização



Incentivo



Secretaria de Cultura





*Figura 13. Seu Juarez*  
*Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

Por volta dos dez ou doze anos de idade, conta que fez as primeiras peças por curiosidade, no tempo livre, entre a produção de covos. Se assume como pioneiro no trançado em fibras mais refinadas, na produção de peças utilitárias. Comenta que a partir de sua produção, teve aprendizes e copiadores. Além do trabalho no mar, também foi instrutor desta técnica por aproximadamente 17 anos no Sesi em Ponta de Pedras.

#### ***Consolidação da atividade***

Num dia que não foi para o mar, fez um cesto bem-acabado, com paleta fina e flexível, com acabamento em verniz e mais refinado que um covo. A dona do engenho Massaranduba, Dona Anitinha, foi a sua primeira compradora. Com o apurado dos 10 cruzeiros à época, que equivaleriam a cerca de 20 reais dos dias atuais, imaginou que aquilo poderia ser fonte de renda mais rentável que o covo. Afirma que naquela época não tinha visto nenhuma cesta de trançado. Com novos interessados naquelas peças, precisou repassar as formas de trabalho para outras pessoas e formou uma pequena equipe de produção. Chegou a fazer vendas em grandes volumes para o Sesi e também para outros comerciantes, como o dono de uma padaria, que comprou um lote de 200 cestas para fazer conjuntos de natal.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





*Figura 14. Seu Juez trãçando a cana brava  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

O modo de fazer e a matéria-prima são as mesmas da produção de covos. A variação foi no beneficiamento da paleta, deixando-a ainda mais fina e flexível. Outro forte fator de inovação foi a utilidade prevista para este material reinventado: a opção por cestas foi uma diferenciação das sangas e covos de forma que teve boa aceitação do mercado.

#### **Ferramentas**

Seu Juez descreve que as ferramentas usadas no beneficiamento são as mesmas desde que iniciou. Para cortar a cana brava em seu local de extração é preciso um facão, assim como para sectionar a vara de cana nas paletas iniciais. Para o desbaste, são necessários apenas uma faca e um tecido grosso, como uma lona ou pedaço de algodão cru ou jeans.



*Figura 15 – Raspagem da paleta sobre um pedaço de jeans  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

#### **Peças**

As peças mais antigas que puderam ser identificadas foram produzidas por Seu Juez e pelos irmãos Luna, dando origem a peças consideradas clássicas, como o roupeiro e a cesta de piquenique. O

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





portfólio das peças sofreu pouca variação ao longo do tempo. Muitas das peças que eram confeccionadas no grupo do Sesi, nas décadas de 1970 e 1980, ainda são produzidas, ainda que tenha havido grande agregação de valor, notadamente a partir da década de 2010. Destas peças, entre as mais aceitas no tempo de produção intensa do Sesi, Seu Juarez lista a pãozeira, fruteira, cesta, bolsa e cesta de café da manhã. A peça mais fácil, principalmente para os iniciantes, era a cestinha de aniversário, pequena. De uma forma geral, as peças maiores sempre eram mais difíceis de produzir.

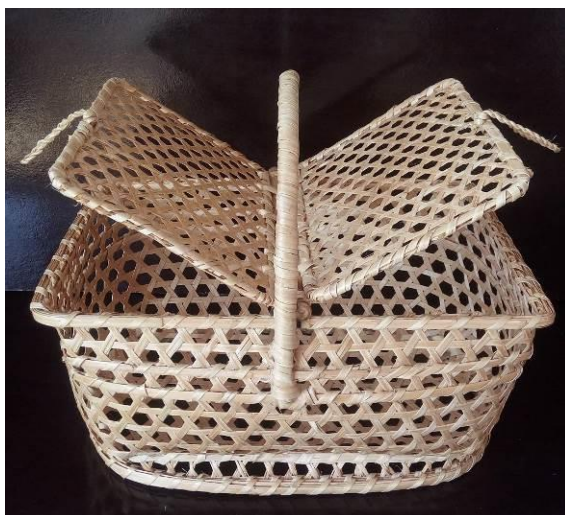


Figura 16 – Cesta de picnic, reprodução da Cestaria Luna  
Fonte: Instagram da Cestaria Luna, 2019

### **Mestre**

Uma referência unânime durante todas as entrevistas foi a indicação de Juarez como mestre. Esta condição lhe foi atribuída em função de ser reconhecido como pioneiro no uso da técnica para feitura de peças de artesanato, elevada qualidade das peças, pelo fato de ter sido instrutor durante vários anos no Sesi e pela aptidão em fazer a peça-piloto. Os demais fazedores de artesanato utilizam a sobreposição das novas paletas sobre uma peça já existente, normalmente chamada de molde. Os poucos que saber fazer este molde são habilidosos e chamados de mestres no trançado.

Juarez também comenta que já ensinou em algumas cidades litorâneas, como Cabo, Goiana (centro) e Itamaracá, além de Pontas de Pedras. Também repassou a técnica por muito tempo durante a fase em que foi instrutor no Sesi de Ponta de Pedras.

### **Mestre Lourenço**

Lourenço Luna nasceu em 1954. Filho de pescador cresceu em meio aos barcos e covos, embora nunca tenha exercido esta profissão, em parte em razão da deficiência na perna. De forma atípica, não aprendeu o ofício com o pai, que era pescador de jangada e não utilizava o covo. Seu aprendizado foi pela curiosidade em ajudar os pescadores de alto-mar, junto ao seu irmão José Carlos, vulgo Zezinho. Quando conseguiram produzir o covo integralmente, começaram a fazer deste trabalho um auxílio financeiro para a família.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





Figura 17. Lourenço Luna  
Fonte: Artesanato de Pernambuco, 2018

Em seu início com este trançado, eles comentam que uma dificuldade é a montagem das primeiras paletas corretamente. Com este primeiro ponto trançado e bem distribuído, o processo é de adição das paletas de forma harmônica. Os fazedores de covos e sangas faziam este início e deixavam o restante para os novos aprendizes. Para dar continuidade ao trançado já iniciado, recebiam as paletas prontas para trançar, finalizado para que outras pessoas vendessem. Perceberam então que sua parte na execução da atividade era pequena, tal qual o ganho que obtinham. Objetivando maiores ganhos, se esforçaram em conseguir a produção integral da peça. Lourenço relata que esta independência produtiva ocorreu por volta de seus quinze anos.

#### **Consolidação da atividade**

Um relato emblemático de como o trançado definiu a trajetória de sua vida foi no início de sua produção. Lourenço conta sobre um senhor da área de Ponta de Pedras, que lhe fez um pedido de trinta peças utilitárias. Ainda que este cliente não tivesse feito o pagamento antecipado, assumiu risco e todas as peças foram produzidas, em detrimento do tempo que o artesão poderia ter conseguido produzir os covos. No entanto, o cliente não foi buscar o pedido e Lourenço, chateado com o ocorrido, disse a sua mãe que iria queimar as peças. Com a intervenção, ela disse que deveria se orgulhar do que era capaz de produzir e que um dia este seria seu sustento. Ainda assim, Lourenço se voltou ao pouco e certo rendimento dos covos, parando de produzir cestas. Tempos depois, uma senhora veranista ficou sabendo do trançado e foi na casa de Lourenço. Elogiou o trabalho e pediu que levasse o material na casa dela dias depois, pois receberia alguns parentes e escolheu as cestas para presenteá-los. Nesta oportunidade, vendeu todas as cestas e apurou um valor muito maior do que aquele da produção de covos. Este foi o ponto de virada para a dedicação integral ao artesanato.

#### **Ferramentas**

Lourenço assume a criação de um arranjo para ajudá-lo a beneficiar as paletas. A “máquina”, como foi apelidada, consiste numa disposição de facas afixadas num banco de madeira; a distância entre as facas determina a largura da paleta. Auxiliada por uma terceira faca, segurada com a mão para a raspagem do miolo, este sistema garante uma equidade entre as paletas com a mesma largura, ao mesmo tempo em que faz a raspagem da camada de cera. Os irmãos também trabalham no formato tradicional, conforme descrito anteriormente por Juez.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





*Figura 18 – Arranjo de facas para padronizar as paletas  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

### **Peças**

Para Lourenço, é importante ter peças novas, mas sem abandonar as peças tradicionais e reconhecidas pelo público. Em seu estande nas feiras das quais participa, sempre tem as peças que o tornou conhecido, conjuntamente com novas opções. Diz ter “mil ideias na cabeça”, mas a vazão se dá nas peças que geram dinheiro para seu sustento. Conta que a produção de cestas surgiu a partir do formato da sanga do covo, quando pensaram em produzir peças que pudessem armazenar algo. Sempre conversa com seus clientes, que o estimula a novos formatos de peças.

A peça que se tornou característica da Cestaria Luna, foi a boleira (ou coberta de bolo). Feita com um trançado fino, ainda assim foi colocado um tule para proteger de insetos. Hoje, a coberta existem em três tamanhos e é o carro-chefe de suas vendas, principalmente para lojistas de outros estados.



*Figura 19 – Coberta de bolo, com prato, da Cestaria Luna  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016*

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





## Mestre

Lourenço se considera mestre no artesanato em fibra pela qualidade de seu trabalho. Também é valorizado pelo trabalho artesanal na comunidade e em eventos que participa. Esta divulgação lhe rendeu algumas inserções em jornais, revistas e televisão. A mais antiga que conseguiu guardar data de 2002. O reconhecimento mais relevante, contudo, foram os convites para participar na Alameda dos Mestres da Fenearte, em quatro ocasiões consecutivas: de 2013 a 2016.



Figura 20. Catálogo da XIV Fenearte, uma das oportunidades em que foi homenageado como mestre  
Fonte: Cortesia de Lourenço, 2016

Lourenço vê o ato de repassar o conhecimento como uma atribuição inerente ao conceito de mestre. Ele tem uma visão de longo prazo do treinamento: vê como um fortalecimento da técnica, que se torna mais conhecida e demandada. Apesar de produzir em parceria apenas com seu irmão e sua cunhada, sentiu a necessidade de formar um grupo durante a época dos pedidos da Cooperativa Mista Artesanal do Recife Limitada - Comar, no começo da década de 1980. Este grupo de pessoas era formado principalmente por mulheres, com algum grau de parentesco. Nesta fase aprenderam o ofício com ele as artesãs Nelzia e Vaninha. Outro momento de treinamento de novos artesãos foi em 2003, junto ao grupo reunido pelo Sebrae e pelo Laboratório O Imaginário. Lourenço e seu irmão Zezinho participaram como instrutores, mas por diferenças da visão de futuro para o grupo, preferiram continuar trabalhando independente do grupo, que mais tarde veio a se firmar como Artesanato Canabrava.

## Mestre Nelzia

Nelzia Maria Pereira da Silva é filha de pescador, embora nunca tenha seguido nesta atividade. Teve um contato inicial com a cana brava fazendo os arremates das sangas para um artesão que fazia covos. Começou verdadeiramente a trabalhar com o artesanato por volta dos dezesseis anos, quando foi trabalhar com Lourenço, que demandava um reforço de mão de obra para atender os pedidos da Comar. A participação na equipe de trabalho durou cerca de dez anos, quando os pedidos da Comar ficaram mais escassos.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





Figura 21. Nelzia (em pé) orientando sobre o beneficiamento da paleta  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2016

### **Consolidação da atividade**

Este aprendizado a capacitou para atender a oportunidade de trabalhar no Sesi, em 1992. Naquele momento, Seu Juarez estava deixando a atividade de instrutor para se dedicar apenas à pescaria. Nelzia manteve-se à frente do grupo de aprendizado até o fechamento do Sesi de Ponta de Pedras, em 1997. Nesta função, conheceu a então aprendiz Vaninha, que hoje é sua amiga e colega no grupo Artesanato Cana-Brava. Este novo grupo foi formado em 2003, sendo Lourenço o instrutor contratado. Na fase inicial, Nelzia não se agregou ao grupo, se restringindo a elaborar alguns moldes de peças, habilidade que poucos artesãos possuem. Ainda que com a saída de Seu Lourenço, Vaninha tenha ficado a cargo de repassar a técnica, era à Nelzia que recorria quando precisava de uma peça nova, a qual ainda não tinha o molde. Foi com a insistência do grupo que Nelzia finalmente passou a integrar o grupo, em 2010. Numa localidade em que as oportunidades de trabalho são escassas, em especial para as mulheres, Nelzia sente orgulho em ter sido professora desta técnica. Relata que o trabalho, além de uma fonte de renda, é uma satisfação pessoal e uma possibilidade de ocupação para si e para suas colegas.

### **Peças**

Sobre criatividade no desenvolvimento de peças, Nelzia diz que tomava as propostas sugeridas pelos designers do Laboratório O Imaginário como desafios, mesmo achando alguma ideia inviável, fazia o teste. Alguns resultados até ficaram satisfatórios e tinham competitividade no mercado, mas eram de difícil execução.

Para Nelzia, a peça mais desafiadora é uma luminária de grandes dimensões com duas telas de trançado encaixadas. A peça, que é confeccionada com as paletas bem finas e o ponto em tamanho normal, pode ficar irregular durante a montagem, demandando refazer o trabalho para ficar com a qualidade esperada. Outra peça que Nelzia aponta como difícil de executar é o baú quadrado. A artesã diz que o ponto deste tipo de trançado permite fazer peças arredondadas, mas para fazer quadrados, é necessário montar placas e arrematar corretamente, de uma forma diferente da usada em cestos redondos.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





Figura 22 – Luminária dupla e Figura 23 – Cesto baú  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2015

De seu início, Nelzia destaca a cesta de café da manhã, pois foi a primeira peça que conseguiu executar sem seguir uma peça guia. A fez como uma resposta ao desafio colocado por Lourenço, de fazer a peça integralmente para merecer o nome de artesã. Esta primeira cesta é guardada por Nelzia até hoje.



Figura 24 – Réplica da primeira peça feita inteiramente por Nelzia  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2017

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





### **Mestre**

Nelzia considera Lourenço um mestre, principalmente por ter sido ele a lhe ensinar a técnica, assim como ter dado continuidade ao que Seu Juarez iniciou e por já trabalhar a muito tempo. Já Adélia, que aprendeu com Lourenço e aperfeiçoou com Nelzia, credita a esta o status de mestre. O critério usado por Adélia é que Nelzia é antiga nessa área e ajudou tanto os alunos do Sesi quanto do Artesanato Cana Brava. Além do fato de que Nelzia é a única pessoa do grupo Artesanato Cana-Brava que consegue fazer a peça sem o molde, o que Adélia chama de “tirar do chão”. Além do molde, somente Nelzia faz a trança. Diferentemente do trançado padrão, que utiliza seis paletas, organizadas em três pares, a trança utiliza somente quatro, duas para estruturar e duas para arrematar. Esta trança era muito usada nas peças do Sesi para funcionar como pé das peças. Atualmente o grupo Artesanato Cana Brava utiliza elementos em coco como pés nos cestos.

Nelzia foi instrutora no Sesi, onde ensinou para várias pessoas nos anos de 1990. Recentemente, nos anos 2010 ao lado de Vaninha e Adélia, foi instrutora em cursos fomentados pelo Funcultura e pelo O Imaginário para novas participantes do grupo.

### **Iniciativa de Constituição de Acervo**

Este trabalho de pesquisa também visou elencar as peças emblemáticas das trajetórias destes mestres artesãos, com base nos relatos dos entrevistados no processo. Estas peças podem ser abrigadas no Centro Cultural José Romualdo Maranhão, com vistas à constituição e manutenção de um acervo material permanente desta memória histórica local.



*Figura 25. Conjunto de peças de Lourenço: Cesto de Roupas (esq.) e Boleira (dir.)  
Fonte: Acervo da Cestaria Luna, 2016*

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura





Figura 26. Abajur de Seu Juarez  
Fonte: Acervo do Mestre, 2018



Figura 27. Peças do Artesanato Cana-brava/Nelzia: Roupeiro (esq.), Luminária Balaio (cen.) e Cesta de café-da-manhã (dir.)  
Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2017

## Oficina de Apresentação dos Resultados

Com intuito de possibilitar o acesso público aos resultados da pesquisa, o material documentado e registrado foi apresentado inicialmente aos artesãos de Ponta de Pedras, com convite estendido aos órgãos de fomento à cultura e representantes do poder público, tais como Prefeitura Municipal de Goiana, Sebrae e Fundarpe. Este relatório também está disponível na página do Laboratório O Imaginário para consulta.

A Oficina de Validação e Análise do Resultado da Pesquisa ocorreu em 5 de abril de 2019, no Centro Cultural José Romualdo Maranhão, conduzida pela professora Ana Maria de Andrade. A oficina contou com a apresentação dos objetivos da pesquisa, um e o relatório com as memórias da produção artesanal em fibra cana brava. Ao término deste documento consta a ata de presença. A apresentação pôde contar com a participação de artesãs do Artesanato Cana-Brava e do Mestre Lourenço.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura







Figura 28. Encontro de apresentação dos resultados da pesquisa  
 Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2019



Figura 29. Encontro de apresentação dos resultados da pesquisa  
 Fonte: Acervo Laboratório O Imaginário, 2017

Realização



Incentivo



Secretaria de Cultura



## Conclusões

O registro das histórias e saberes dos mestres identificados nesta pesquisa é um reconhecimento em vida aos artesãos que trabalharam pela manutenção da cultura do trançado em fibra de cana brava em Ponta de Pedras. Sistematizar seus relatos não somente preserva estas informações, mas também fortalecem a imagem deste ofício como parte da cultura, viva e dinâmica.

Este legado, material e imaterial, se faz presente no Centro Cultural José Romualdo Maranhão e na Cestaria Luna, através da produção e comercialização das peças tradicionais e atuais, além da prática e repasse das técnicas de beneficiamento e produção do artesanato em fibra de cana brava.

O mapeamento dos mestres e o início da constituição do acervo de artefatos artesanais históricos servem como inspiração e incentivo para os novos artesãos, que aliam as antigas referências às novas tendências de produtos. De forma adicional, estas histórias se difundem através da internet e o acervo das peças pode vir a se constituir acervo material visitável em um contexto da arte-educação através de incentivos de órgãos de fomento à cultura.

Como ganhos, também podem ser citados:

- Definição de um formato de mapeamento, registro e divulgação de mestres artesãos com potencial de replicabilidade em outras comunidades artesãs;
- O registro sistematizado da história de um ofício e de um território para sensibilizar e mobilizar da opinião pública para o valor da tradição artesanal e de suas potencialidades, especialmente as socioeconômicas;
- Estreitamento da aproximação entre academia e sociedade, por meio da realidade artesanal do estado, intensificando a relação entre pesquisa, ensino e extensão na Universidade.

Na medida em que a identidade é construída e ao mesmo tempo constrói a partir de uma distinção, que agrega valores simbólicos e/ou monetários cabe uma posição de empoderamento a partir de uma identidade que lhe foi atribuída e da qual se apoderou, reforçando-a a seguir.

Ao assumir esse novo lugar social, o mestre reelabora-se, assim como também o lugar da sua atividade e do saber fazer gerando novos significados para o seu ofício e para manifestação cultural popular que promovem.

O reconhecimento e o registro dos mestres em uma comunidade de produção artesanal traz como consequência diversos impactos para o mestre como indivíduo e para a comunidade que o escolheu, como sejam:

- Reconhecimento de valores simbólicos e identidades
- Maior demanda em nichos de mercado específicos
- Maior exposição de sua imagem
- Incremento das relações entre gerações, gêneros e outros recortes
- Maior força política para a representatividade cidadã e participação na elaboração das políticas públicas do seu setor produtivo
- Sustentabilidade da comunidade ou grupo produtivo com a adesão de jovens aprendizes
- Aumento da autoestima, da autonomia e das condições de vida dos mestres e da comunidade/grupo produtivo.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura



## Bibliografia

- AD/Diper. **Artesanato de Pernambuco – III Fenneart Edição Especial**. Recife: AD/Diper, 2002.
- AMORIM, Maria A. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. Segunda Edição Revisada e Ampliada. Recife: FUNDARPE, 2014.
- ANDRADE, Ana Maria Queiroz de; TABOSA, T. C. M. C.; SILVA, G. D. A.; CAVALCANTI, Virginia Pereira. **Local sustainable development and design-craftwork intervention model**. In: 4<sup>th</sup> INTERNATIONAL FORUM OF DESIGN AS A PROCESS, Belo Horizonte, 2012.
- ANDRADE, Ana Maria; CAVALCANTI, Virgínia; TABOSA, Tibério; SILVA, Germannya D’Garcia. **“Local Sustainable Development and Design-crafwork Intervention Model: the case of Laboratório O Imaginário da UFPE and Artesanato Cana-Brava in Ponta de Pedras, Goiana, Pernambuco, Brazil”**. e-Book Diversity Design/Humanities, Track 2 - For a “Humananistic” Design: designing for diversity. EdUEMG, 2013.
- ANDRADE, Ana; CAVALCANTI, Virgínia (organizadoras) **Imaginário Pernambucano: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável**. Recife: Zoludesign, 2006.
- ARTESANIAS DE COLOMBIA. **Mestres Colombianos**. Bogotá/Colombia: Artesanias de Colombia, 2018.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- BERTUCCI, Ademar. **Sistematização de Experiências da Economia Solidária**. Porto Alegre: Cooperativa Catarse Coletivo de Comunicação, 2012.
- BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.
- BOSI. Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOSI. Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CARDOSO, Cármen; CUNHA, Francisco C da. **Repensando a Organização: uma abordagem psicossociológica**. Recife: Instituto de Tecnologia e Gestão, 2005.
- CASTRO, Cláudio M. **A Prática da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- CAUDE, Roland. **Como se documentar**. Lisboa: Editorial Pórtico, 2001
- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- FISHER, Tânia; SOARES, Rodrigo. **Mestres em Artes e Ofícios Populares**. Salvador: UFBA, CIAGS, 2010.
- FONSECA, Maria C. Londres. Referências Culturais: Bases para novas políticas de Identificação de patrimônio. In **Inventário de Referências Culturais-Manual de Aplicação**. Brasília: IPHAN, 2000.
- FREITAS, Sônia M de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Associação Cultural Humanitas, 2006.
- HALBWACHS, Michael. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento social. **Glossário de Termos Sociais**. São Paulo: IDIS, 2010.
- IPHAN. Educação patrimonial: inventários participativos. Manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.
- IPHAN. Inventário Nacional de referências culturais. Manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2000.
- MANZINI E; VEZZOLLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: Editora da USP, 2005.
- MARTINS, José de S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PINEZI, Ana K; MENEZES, Marilda A; CAVALCANTE, Alexandre S. **Memória de Idosos: as narrativas em diversos espaços de interação social**. Revista Civitas. v.14 n.2. (2014). Edição Narrativas

Realização

Incentivo



Teorias e Métodos. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC/RGS, Porto Alegre, RGS, 2004.

SEBRAE Nacional. **Artesanato Design e Mercado: Prêmio Top 100 Sebrae 2006 1ª Edição**. Brasília: Sebrae, 2007.

SEBRAE Nacional. Artesanato: um negócio de muitas culturas. **In Prêmio Top 100 Sebrae 3ª Edição**. Brasília: Sebrae, 2012.

SEBRAE Nacional. **Prêmio Top 100 Sebrae 2ª Edição**. Brasília: Sebrae, 2009.

SOARES, Rodrigo; FICHER, Tânia. “Aqui Aprendeu da Mãe que Aprendeu da Mãe”: memórias e significados do artesanato no território do sisal/Bahia. Artigo apresentado no EnANPAD 2010. Rio de Janeiro, 2010.

TABOSA, Tibério C M; CAVALCANTI, Virgínia P; ANDRADE, Ana M Q; CABRAL, Glenda G. “**Application of the Triple Top Line Model in the Critical Analysis of a Methodology that Takes a Social Approach to Design: the university laboratory called The Imaginary, Recife/PE, Brazil**”. Artigo apresentado. Cumulus Shanghai Conference 2010 – Young Creators for Better Life, Shanghai, 2010.

TABOSA, Tibério C. M.; TSCHÁ, Elizabeth R.; CABRAL, Glenda G.; PAIVA JUNIOR, Fernando G. “**Redes Sociais, Dádiva e Cooperação na Intervenção Social Transformadora: o caso do Projeto Imaginário Pernambuco-Brasil**”. Artigo apresentado. IV Congresso Mundial de Administração, Coimbra, 2007.

TABOSA, Tibério; CAVALCANTI, Virgínia; ANDRADE, Ana Maria Queiroz. **Design, Gestão de Design e Economia Solidária: uma reflexão sobre a experiência em Ponta de Pedras – Goiana/PE**. VII Encontro Internacional de Economia Solidária, USP, São Paulo: 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNESCO. Artesanía: guía metodológica para la captación de la información. Paris: UNESCO, 1994.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2001.

Realização



Incentivo



Secretaria de  
Cultura

